

DISCURSO POÉTICO FEMININO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO AMOR

FEMALE POETIC SPEECH: A CRITICAL ANALYSIS OF LOVE SPEECH

Ana Flávia de Moura Ungaro (SEDUC/MT)¹

Joémerson de Oliviera Sales (SEDUC/MT)²

Jordana Lenhardt (IFMT/UERJ)³

RESUMO: O presente trabalho busca empreender uma reflexão que favoreça discussões sobre a presença e a inserção das mulheres nos enunciados literários, por meio da investigação de obras escritas por algumas delas e os assuntos por elas abordados. Essa pesquisa considera que as representações de mundo presentes nos temas são expostos pelas autoras de acordo com o seu ponto de vista pessoal e social; a manifestação do discurso feminino diante das circunstâncias vivenciadas cotidianamente; a presença do amor e suas controversas no desenrolar de vários versos e busca favorecer a desmistificação de um conjunto de ideias e ideais legitimados historicamente por uma sociedade conservadora de caracterizações e estéticas afetivas criteriosas. Neste estudo foram analisados os poemas: “Com licença poética”, “Corpo” e “Como você vê o amor”, respectivamente de autoria contemplada por Prado (2013), Carbonieri (2018) e Kaur (2018). Deste modo, ao analisarmos textos que se inscrevem no hall de uma literatura de resistência, esse estudo que se baseia na Análise Crítica do Discurso de Chouliaraki e Fairclough (1999), busca investigar na escrita dessas figuras femininas como se expressam suas representações de mundo, as quais nascem das diferentes situações experienciadas singularmente por cada uma delas.

Palavras-chave: Mulheres; Discurso feminino; Literatura de resistência.

ABSTRACT: This paperwork aims to undertake a reflection that favor discussions about women’s presence and insertion in literary statements, through the investigation of works written by some of the them and the issues they cover. This research considers that the world’s representations present in the themes exposed by these authors carry their personal and social point of view; the manifestation of the female discourse facing circumstances experienced daily; and the presence of love and its controversial in the course of several verses and aims to favor a demystification of a set of ideas and historically legitimated ideals of a conservative society that holds careful affective characterizations and aesthetic. In this paperwork three poems have been analyzed: “*Com licença poética*”, “*Corpo*” e “*Como você vê o amor*”, written respectively by Prado (2013), Carbonieri (2018) and Kaur (2018). As we analyze texts that subscribe the hall of what we call resistance literature, this study is based in the Critical Discourse Analyses by Chouliaraki and Fairclough (1999), we aim to investigate, in the written of those females how their world representations are expressed, representations that come from different situations singularly experienced by each one of them.

Keywords: Women; Female Speech; Resistance Literature.

¹ Estudante do ensino médio na Escola Plena Pindorama – SEDUC-MT.

² Licenciado em Letras pela UFMT/CUR e mestre em Estudos de Linguagem com ênfase em Estudos Literários pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), professor de Língua Portuguesa na escola Stela Maris de Rondonópolis – SEDUC-MT.

³ Licenciada em Letras, habilitação Língua Inglesa, Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela UNIR; Mestra em Estudos de Linguagem com ênfase em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Doutoranda em Letras - Linguística - pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora de português/inglês da Educação Básica e Tecnológica no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

INTRODUÇÃO

Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

Adélia Prado

A pessoa do poeta, segundo Alfredo Bosi, é aquela atenta que observa com cuidado as coisas e permitindo, por meio da linguagem, que elas “ganhem um sentido público e comunicável na teia intersubjetiva” (BOSI, 2000, p. 260). Nesse aspecto, a figura do poeta está relacionada à imagem de alguém que partilha uma experiência subjetiva que se converte em pública, provocando por meio da linguagem a sensação de catarse, ou, melhor nas palavras do autor, “o que era opaco transparece varado pela luz da percepção amorosa ou perplexa, mas sempre atenta” (BOSI, 2000, p. 260).

Dessa maneira, o ser poeta representa ser alguém que agrega a nossa própria percepção e leva-nos a uma consciência a partir de seu olhar afetuoso ou de espanto em relação às coisas e à realidade. Assim, tomamos a figura das poetisas Adélia Prado, Divanize Carbonieri e Rupi Kaur. Poetas que, apesar de distantes em tempo e espaço geográfico, convergem na escrita de percepções voltadas para um tema em especial: o amor.

O mundo moderno e globalizado traz consigo um mosaico de culturas de povos, todos inseridos em panoramas diferenciados, cujo contato muitas vezes resulta em conflitos, dada uma miscelânea de ideias e pontos de vista ideológicos, na qual os sujeitos precisam se reconhecer e se posicionar. Em nossa investigação, pretende-se empreender uma análise de textos poéticos das três autoras supracitadas visando compreender como se constroem representações do amor em textos escritos por figuras femininas.

1. A ANÁLISE DO DISCURSO DO AMOR NA POÉTICA FEMININA

Me levanto
sobre o sacrifício
de um milhão de mulheres que vieram antes
e penso
o que é que eu faço
para tornar essa montanha mais alta
para que as mulheres que vierem depois de mim
possam ver além

Rupi Kaur

Iniciamos nosso embasamento na linguagem. Essa, em suas modalidades de expressão

oral e escrita, como pode ser percebido ao longo da história do ser humano em sociedade, sempre desempenhou papel de importância central na comunicação e interação entre os seres humanos. Ela sempre esteve contando, argumentando, dizendo, defendendo e organizando nossos dias, acaba criando e construindo realidades nos mais distintos contextos da vida em sociedade.

Dizemos isso pois entendemos que por meio da linguagem, o ser humano age no mundo, em seus discursos eles têm seus significados negociados e (co) construídos socialmente. Assim, acreditando ser possível provocar reflexões sobre os discursos acerca da mulher e do amor aparentemente legitimados em nossa sociedade, os poemas aqui abordados podem permitir uma negociação e (re) construção de significados dentro de uma visão crítica da linguagem. Consideramos, antes de qualquer coisa, que nosso mundo é construído na linguagem e por meio da linguagem, e, ainda, que é por meio dela que moldamos a nossa compreensão dele.

É importante percebermos que crescemos, inconscientemente, absorvendo discursos das pessoas que nos rodeiam, e que tais discursos nos constituem/engendram como determinados tipos de seres humanos, baseados neles nós construímos uma posição de identidade para nós. Assim, se crescemos com uma poética que não abarca a voz da mulher, crescemos sem esse acesso à visão de mundo feminina nesse ambiente, e, em consequência, nós poderíamos acreditar que a visão que ali encontramos (e que exclui a mulher) é a correta ou a ideal.

O discurso, para Foucault (2014), pode ser definido como a língua em sua forma mais poderosa. E é, nesse sentido, que Chouliaraki e Fairclough (1999) o definem como o uso da linguagem em momento de prática social, incluindo ainda suas implicações. Uma das implicações estabelecidas por esses autores é a compreensão do próprio discurso como modo de ação sobre o mundo, sobre os outros, bem como um modo de representar o mundo em que vivemos. Isso é, sem dúvida, o que leva Foucault (2014) a acreditar que “discurso é poder a ser tomado”. Dessa forma, Chouliaraki e Fairclough (1999), concebem a linguagem como uma prática que constitui o social, eles estabelecem uma relação dialética entre discurso e estrutura social, na qual o primeiro é modelado e restringido pela segunda. Assim, o discurso se constitui tanto como uma condição para as práticas sociais quanto como um efeito delas.

A desigualdade de gênero existentes em nossa sociedade tornaram-se, na contemporaneidade, um ponto de relevante de discussão e de interesse para estudos em diversas esferas sociais. Por isso, nos interessa investigar como o amor se constitui em três

poemas do discurso de feminino. Entendendo que nesses textos há um espaço para a busca de desestabilizar discursos legitimados impregnados de ideologias e relações de poder que inferiorizam a figura feminina, possibilitando-se uma nova maneira de ser/entender ou dirigir-se as mulheres.

No tocante às ideologias, Thompson (2000) distingue dois tipos gerais de sua concepção: a neutra e a crítica. A primeira delas compreende a ideologia como um aspecto da vida social como outro qualquer. Assim, um fenômeno considerado ideológico não é necessariamente enganador ou ilusório, não precisando estar ligado aos interesses de um grupo particular. Quanto à concepção crítica de ideologia, imputa aos fenômenos caracterizados como ideológicos um criticismo implícito ou sua própria condenação.

É significativo apontar que no cenário acadêmico estudos acerca de gênero, sexualidade e linguagem também têm se tornado recorrentes nos últimos anos. Há uma necessidade latente de analisar a complexidade da temática, discutindo e desestabilizando discursos sobre as diversas constituições das feminilidades e masculinidades.

Como as pessoas crescem em meio a discursos de outros, os sujeitos precisam renomear a si mesmos e (re) descobrir seu lugar no mundo. As Ideologias, segundo Gramsci (1986), são concepções de mundo, e se há mais de uma concepção de mundo há ideologias mais ou menos favoráveis ao feminino e às feminilidades. No entanto, isso não significa dizer que as mulheres adotam aquelas que são favoráveis a elas. Em muitos momentos, é no próprio discurso feminino que encontramos ideologias essencialmente patriarcais e sexistas, desfavoráveis às mulheres, como em casos que assujeitam-nas aos homens e lhes negam o direito sobre o próprio corpo.

As ideologias tornam-se perigosas e eficazes quando naturalizadas, quando alcançam o *status* de “senso comum” e compõem um mundo dado, portanto, não passível de questionamentos. Entendemos que se faz necessário superar esse estado inerte e passivo de “sendo comum”, substituindo criticamente as antigas concepções de mundo por novas por meio da educação e da reflexão dos valores ideológicos presentes nos discursos.

Oliveira (2013) argumenta que há um trabalho discursivo no sentido de conquistar o consentimento para a sustentação de uma estrutura ideológica da sociedade. No caso das mulheres, é por consentimento, e diversas vezes em nome do amor que muitas delas adotam e reproduzem a ideologia de gênero hegemônica de dominação patriarcal. Especialmente por ela parecer aceitável e consensual à maior parte da comunidade.

Acreditamos que a consciência crítica da linguagem é condição essencial para

enfrentar e desestabilizar discursos desfavoráveis às mulheres em nossa sociedade, promovendo, assim, engajamento e transformação social.

2. A ESCRITA FEMININA E O AMOR COMO PERCEPÇÃO DO MUNDO

agora
é a nossa hora
de abrir bem a boca
falar mais alto do que nunca
até que ouçam

Rupi Kaur

Assim como temos conhecimento, no cenário atual, as mulheres estão cada vez mais conquistando diferentes papéis sociais e desafiando discursos de inferiorização da figura feminina. Acreditamos que alguns pequenos avanços em conceitos ideológicos incutiram-se em nossa sociedade que, aos poucos, vêm percebendo e permitindo aberturas com menos resistência para a inserção da mulher no âmbito geral das práticas sociais. Ainda que essa atuação social feminina ocorra por meio da realização de tarefas múltiplas, pois aparentemente grande parte das mulheres parece que assumem carreiras e/ou têm atuação social efetiva, não conseguem abdicar de sua atuação/função doméstica.

Nesse estudo, evidenciamos a forte representação dentro da poética com a poesia feminina, que ao longo dos tempos tomou força e hoje ganha voz em vários lugares do mundo, a literatura feminina na forma de empoderamento e resistência. Sendo aqui representadas por meio dos três poemas selecionados e analisados.

É fato perceptível que as mulheres tiveram suas produções colocadas em segundo plano no curso da história literária. Assim, acreditamos que toda vez que é publicada uma obra da poética feminina, essa conquista deve, sim, ser recordada com louvor, especialmente se considerados os inúmeros conflitos, tensões, inferiorizações e perdas que passaram mulheres para que se pudesse, hoje, escrever abertamente sobre ideias e os assuntos do feminino. Porém, a partir da integração da mulher na poesia, elabora-se um conceito novo sobre as temáticas abordadas por elas dentro de suas produções.

Um dos muitos conceitos versados por elas em suas obras poéticas é a diversidade da representação do tema amor. Isso porque, ao falarmos desse sentimento precisamos repensar as ideias (ideologias presentes nos discursos) que a sociedade construiu (e ainda constrói) acerca desse sentimento. Até pouco tempo atrás, o amor com característica de abnegação era

considerado um sentimento quase que exclusivo às mulheres, especialmente no que se refere ao amor materno e concebido de forma bastante autoritária. Contudo, a partir de pequenas revoluções em nossos discursos e sociedade, parece haver um pequeno avanço dos conceitos que se remodelaram com o surgimento de vozes femininas que abordam de forma mais aberta esse contexto em um todo, bem como as formas de expressão do afeto.

Adélia Prado, em *Com licença poética*, retrata as particularidades de cada mulher, escrevendo em sua perspectiva e sob uma visão considerada diferente do comum em uma sociedade que constrói desigualdades e naturaliza opressões por meio da valorização do masculino. Ao discorrer seus versos, a poetisa trata, implicitamente, a imagem de uma mulher fora dos padrões então estabelecidos. O retrato dela é feito com questionamentos cabíveis a interpretações, vez que seu trabalho enfatiza as várias faces pertencentes ao empoderamento feminino nos discursos literários. O silenciamento da figura feminina parece ser a maior forma de repressão as mulheres.

O empoderamento citado anteriormente e defendido pela autora pode ser verificado de maneira especial no trecho: “Aceito os subterfúgios que me cabem/sem precisar mentir” (PRADO, 2013, p. 19). O recorte do poema trata o conceito da postura feminina diante de uma determinada situação, reforçando a ideia de que uma mulher é totalmente capaz de realizar conquistas, as quais contribuem para a formação da sua própria identidade, assim como é possível que ela possa se responsabilizar por suas decisões em função de algo.

Nessa esteira, a obra apresenta construtos sociais de representação da figura da mulher, assim como os estereótipos concebidos por visões remotas. Podemos citar, por exemplo, o emprego do conjunto de ideias que afirmam que uma mulher deve ser bela para que consiga/possa se casar. Essa autora enfatiza que as crenças originadas nessas vivências podem ser comentadas e experimentadas de maneiras completamente diferentes, mesmo que partam de um mesmo grupo empático.

Por outro lado, o poema analisado representa a presença da mulher dentro do contexto social em uma postura “desdobrável”. Essa postura, marcada por uma flexibilidade positiva remete aos inúmeros papéis sociais exercidos pela mulher sem que sua essência seja perdida. Assim, consta que a edificação pessoal feminina, afetiva e social, se deve a critérios escolhidos, inclusos (ou não) numa gama de padrões antes considerados idôneos. Assim, esse discurso que antes excluía a mulher da sociedade atribuindo a ela o papel de “dona da casa”, hoje estabelece que aquelas que se aventuram em afazeres sociais, não devem perder de vista suas obrigações com domésticas.

Em vista disso, é possível complementar os pensamentos e as filosofias sociais abordadas dentro da escrita de Adélia, por meio dos critérios defendidos por Carbonieri (2018) no poema *Corpo*. Esse poema toma por base princípios afáveis quanto à figura e a fisionomia da mulher. Dito isso, podemos compreender que essa relação se constrói em sua escrita ao revelar as peculiaridades do amor estético construído a partir da figura de uma pessoa. No poema, o físico da mulher é levado em consideração como caráter criterioso e seletivo para um homem dentro de uma relação afetiva.

Dada a notoriedade desse assunto quando se trata do padrão seletivo, que julga um ideal a ser conquistado para que se obtenha satisfação, prazer e segurança dentro de um relacionamento. Ao tematizar esse padrão supostamente estabelecido, a autora busca dimensionar e expandir a criação do conceito de que “se escolhe pelo corpo”, favorecendo a desestabilização desse discurso. De maneira implícita, ao decorrer de seus versos, a poetiza traz uma representação de mundo resignificando as ideias árcades em relação à figura feminina.

Além da adversidade destinada às ligações afeiçoadas, o eu lírico desse poema nos coloca em questionamento mediante a utilização da feição corporal feminina para a auto capacitação. Isso porque, por inúmeras vezes, em nossa sociedade mulheres são pensadas e definidas a partir de sua aparência, postura e fisionomia. O poema de Carbonieri (2018) nos permite uma reflexão acerca de uma sociedade que apesar de entender essa causa, atua de maneira preconceituosa, à medida que modela uma personagem perfeita e que sustenta todos os rótulos pretensamente estabelecidos (pelo senso comum) como indispensáveis à imagem e ao conjunto físico feminino.

Contudo, percebe-se que essa predefinição se fundamenta em fatores históricos e sociais, uma vez que esse discurso é fruto de uma imagem histórica e ideologicamente construída. Essa representação de uma figura impecável, que por portar-se de “dons exclusivos”, necessita manter-se sempre compatível com as situações mundanas. Assim, a autora favorece que se desmistifique o ideal de que as mulheres precisam estar encapsuladas dentro de seus corpos para que sejam compreendidas e vigoradas nas escolhas e ações, utilizando do contexto de que no interior de toda a corpulência, há um ser crítico, construtivo e ideal, que decide por si próprio e não necessita da aprovação externa de suas caracterizações pessoais.

O poema nos leva, ainda, a pensar sobre a necessidade que temos de tematizar discussões de assuntos relacionados à aparência do corpo, em pauta nos dias que vivemos,

uma vez que está pretensamente estabelecida uma “padronização” de um ideal. Esse ideal, que parece introduzir nas pessoas uma ideia de feição perfeita, funciona como um requisito para que alguém se enquadre e seja considerado como belo ou agradável.

A discussão dessas questões no argumento literário facilita a compreensão da necessidade de se falar sobre tais ideais e especialmente, a oportunidade de ver a figura feminina falando abertamente da objetificação do próprio corpo. Um corpo que, por vezes, serve de fonte para alimentar com pensamentos idealistas e restritivos uma sociedade julgadora.

O poema de Carbonieri (2018) nos leva a pensar o amor e o corpo feminino fora do parâmetro da estrutura física. A poetiza aborda em suas linhas uma representação do ser para além do dito, e, assim, nos permite discernir essa identificação de um padrão. Revelando que apesar de “discursivamente e pretensamente estabelecido” um padrão ideal, ele não condiz com a realidade e não devendo ser considerado “o certo”. E, nessa linha de pensamento, tratar de corpo exige pensar nos mais variados biotipos dos seres, (re)construindo a noção de “belo”, pois ela está aos olhos daquele que percebe os detalhes que vão além da estética corporal.

O terceiro poema, *Como você vê o amor*, interliga os temas abordados nas outras duas obras citadas e permite a (re)construção da forma com que tomamos o sentimento do amor como relevante e seus aspectos dentro dos relacionamentos. O eu lírico desse texto nos permite entender que no amor “recíproco”, mesmo havendo troca de sentimentos, isso não significa que eles são correspondidos na mesma intensidade.

Dessa maneira, a implicação do amor nas palavras de Kaur (2018) leva a compreensão e entendimento do eu lírico na representação desse afeto quanto uma questão de “falta”. Essa representação pode ser observada no poema em uma conversa entre uma psicóloga e uma menina que sofre angustiada com o término de sua relação. Ao fim da consulta, essa menina consegue compreender que:

o amor não tem o rosto de alguém
amor é nossa atitude
amor é dar tudo o que você poder
mesmo que seja só o pedaço maior do bolo
amor é entender
que temos o poder de machucar um ao outro
mas que vamos fazer o possível para que não
aconteça
amor é compreender toda a gentileza que
merecemos
e se alguém de repente aparecer

prometendo se doar tanto quanto você
mas seus atos começarem a te enfraquecer
em vez que elevar
amor é saber quem escolher.

(KAUR, 2018, p. 32-33)

A concepção de amor citada nas linhas desse texto favorece uma reflexão em torno da construção da ação de “amar”. A autora aborda o tema de maneira especial, sob o olhar feminino, em sua representação a concepção do amar questiona o fim dado a uma união antes estabelecida. A ação de amar nesse poema abordada também a entrega, a idealização, as ilusões e principalmente o ideal do corpo, pois o amor não é alguém, não tem rosto, mas ele é encontrado dentro de uma pessoa. Ressaltamos ainda que a discussão desse quesito pode ser bastante múltipla, uma vez que o amor é experimentado de maneiras diferentes por cada pessoa.

Aponta-se, com as análises feitas, que a descrição do amor nas obras lidas é sensível e ao mesmo tempo exacerbada, enquanto na compreensão feita de forma implícita entendemos que esse sentimento se edifica pelos meios, e não pela força dos extremos. A definição dos temas e do olhar afetuoso por alguém é retratada por cada uma das autoras de maneira a perceber que o amor no discurso poético feminino pode ser responsável por instigar um posicionamento das mulheres perante a expressão de seus sentimentos e a tonificação da liberdade tida para abordar vigorosamente assuntos que lhes dizem respeito.

Para concluir, os textos se unem novamente e se incluem em *O perigo de uma única história*, de Adichie (2019), que usa de suas palavras para favorecer que concebamos a ideia de que as histórias, sejam lá quais forem, podem ser responsáveis por grandes impactos dentro da sociedade. As histórias vividas por essa mulher, ao mesmo tempo que têm o poder de abalar e destruir, podem humanizar e empoderar, como também é caso da escrita das autoras anteriores das obras analisadas.

Assim, faz-se importante salientar que na literatura feminina, a questão não está no ato de uma mulher escrever poemas, mas sim em trazer por meio de seus poemas as representações de um ser mulher, de uma perspectiva feminina, de um olhar de mulher. E, dessa maneira, demonstrar as pressões e tensões vividas pelas mulheres em nossa sociedade ao longo do tempo, os preconceitos sofridos, as distinções promulgadas, suas relações com seus sentimentos e sua posição diante deles, bem como as formas utilizadas por elas para expressá-los.

Enfim, as mulheres dentro da literatura, principalmente as que se dedicam à poesia,

favorecem um movimento de demonstração das variadas facetas da construção histórica e social sob um olhar feminino. Isso pode permitir, que a cada obra escrita por uma mulher, abordando ou não seus afetos e o amor, não deve ser considerada como única, pois apresenta-se em função de um construto histórico social, o que faz dela a representação de uma bagagem enorme por trás de cada palavra e significado construído por meio de seus versos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No poema de Carbonieri (2018, p. 39), lê-se: “escapando ao corpo/posso ser de verdade”. Suas palavras sintetizam a reflexão aqui tecida. O corpo feminino e seu discurso são postos à margem devido à ideia de superioridade masculina. O discurso poético, observado nas escritas das autoras já citadas, demonstra a força da mulher que resiste ao tempo, à história literária, ao preconceito, escapando a esses corpos que tendem a oprimir suas vozes, suas concepções de mundo.

O desdobramento do feminino nos leva a compreender o amor enquanto uma forma também de resistência, pois cada poema instaura uma reflexão sobre a posição da mulher no mundo e todos eles se ligam ao retratar o amor pelo olhar lírico da mulher diante do mundo. Em Prado, lê-se o amor enquanto a força que faz da mulher um ser em constante transformação. Em Carbonieri lê-se a criticidade da mulher ao indagar sua condição existencial de acordo com as regras fixadas pela sociedade a seu corpo, e, por fim, em Kaur, lê-se a compreensão da mulher enquanto alguém que é capaz de sentir o amor não apenas de forma passiva, amar não significa que devemos ser dependentes do outro.

Desse modo, os poemas aqui abordados nos movem à reflexão acerca de nossos valores e crenças, e nos convidam a indagar as noções de mulher, do amor e da vida, construindo condições para que se possa estabelecer um espaço para a (re)significação do mundo. O que acreditamos que caracteriza o exercício de uma boa literatura, aquela que nos leva a “pensar”.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. Tradução por Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CARBONIERI, D. **Grande depósito de bugigangas**. Cuiabá – MT: Carlini & Caniato, 2018.

CHOULIARAKI, L.; FAIRGLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh University Press, 1999.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro – RJ: Civilização Brasileira, 1986.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/ Michael Foucault; Trad. Laura Braga de A. Sampaio**. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

OLIVEIRA, L. A. **Estudos do Discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

PRADO, A. **Reunião de poesia**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2013.

KAUR, R. **O que sol faz com as flores**. Tradução por Ana Guadalupe. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2000.